

# *Educação* **Governo libera verbas para reformar escolas**

17 ABR 1991 JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — O governo federal liberou ontem Cr\$ 3,66 bilhões oriundos do salário-educação, a serem empregados na reforma e manutenção da rede de ensino do 1º grau, incluindo o pré-escolar e escolas especiais, treinamento de professores e compra de material. Os recursos serão distribuídos para todos os estados e correspondem à cota do primeiro trimestre deste ano. A maior parte da verba — 66% — se destina à região sudeste do país, em cifras proporcionais à arrecadação dessa contribuição, que é paga pelas empresas dos setores do comércio, da indústria e de prestação de serviços. O anúncio foi feito pelo ministro da Educação, Carlos Chiarelli, depois de audiência com o presidente Fernando Collor, no Palácio do Planalto.

O ministro confirmou que suspendeu, na última segunda-feira, o pagamento de todas as bolsas de estudo que são custeadas pelo salário-educação e disse que os recursos correspondentes a essas bolsas somente serão liberados na medida em que as empresas apresentarem, junto às secretarias de educação estaduais, os comprovantes de recolhimento do salário-educação. A providência, segundo Chiarelli, visa impedir novas tentativas de fraude na utilização de bolsas de estudo. Chiarelli confirmou que no ano passado foram detectadas tentativas de fraude por parte de empresas que não recolheram o salário-

educação e mesmo assim pleitearam bolsas para seus empregados.

Chiarelli reagiu com irritação ao ser indagado sobre possíveis divergências entre ele e o secretário-executivo de seu ministério, o alagoano José Luitgard. Classificou como “criatividade fantasmagórica” a matéria divulgada ontem pelo jornal *Estado de S. Paulo*, que afirmava que ele e Luitgard não se falam há quatro meses. Irritado, o ministro disse que não tem divergências com seu secretário-executivo e anunciou que enviará uma carta à direção do jornal, afirmando que o *Estadão* foi “mentiroso, leviano e irresponsável” ao informar, na mesma reportagem, que ele havia autorizado a criação de 30 universidades.

☐ O governador do Paraná, Roberto Requião, está negociando com o Exército a concessão das instalações do extinto Colégio Militar do estado, fechado no início de 1987. Ele quer transformar o colégio em escola estadual, aproveitando, além das salas de aula e alas administrativas, a piscina olímpica, pista de atletismo e quadras de esportes. O Exército fechou o colégio sob a alegação de que o prédio seria usado para treinamento de oficiais, o que terminou não acontecendo. Desde o fechamento, o prédio está praticamente abandonado. Requião lembra que o Paraná tem déficit de salas de aula e de professores.